

Fim de uma lenda

Sepultando antigos mitos, Distrito Federal dá largos passos a caminho da auto-suficiência agrícola

O Distrito Federal importou, durante muito tempo, praticamente todos os alimentos aqui consumidos. Pior que isso: eram freqüentes os comentários de que não poderia ser de outro jeito. O clima e a aridez do solo eram alguns dos fatores invocados em favor dessa estranha tese. "Pensava-se que o DF não tinha vocação agrícola", lembra o secretário-executivo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf-DF), Mardoqueu Gomes de Carvalho.

O verbo deve mesmo ficar no pretérito imperfeito: "pensava-se". Hoje, para dar apenas um exemplo, os produtores locais respondem pela oferta das 115 mil toneladas de hortaliças consumidas anualmente pelos mais de 2 milhões de habitantes do DF e ainda conseguem exportar para outras unidades da Federação – nas regiões Norte e Centro-Oeste, sobretudo – outras 60 mil toneladas.

Enterrar o passado de importador não significa apenas colocar na mesa produtos de melhor qualidade e preços mais baixos. As mudanças vão bem além do adeus às longas distâncias antes percorridas até que os alimentos, encarecidos pelo frete e prejudicados pela ação do tempo, chegassem ao comprador final. Elas representam, principalmente, gerar renda e emprego para milhares de famílias que hoje tiram exclusivamente da agricultura o seu sustento.

Se as transformações ocorridas têm óbvio impacto econômico e social, elas também apresentam um forte componente de conquista tecnológica. O DF firma-se, cada vez mais, como recordista nacional em produtividade agrícola. No caso do feijão, a produtividade média do Brasil em 2002 não passou de 497 quilos por hectare. No Distrito Federal, ela alcançou 1.885 kg/ha – quase quatro vezes mais. "São números como esses que comprovam a nossa vocação agrícola", afirma o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal, Aguinaldo Lélis.

INCENTIVOS

O desenvolvimento da agricultura não teria sido o mesmo não fossem os incentivos dados a quem se aventura a enfrentar o sol, a seca e a chuva para garantir a alimentação de todos nós. O mais ambicioso passo nesse sentido foi o Plano de Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Pró-Rural/Ride), criado em 1999 pelo governo do Distrito Federal.

O programa, diz o secretário de Agricultura, nasceu com o objetivo de reduzir ou eliminar a dependência do Distrito Federal por produtos agrícolas de outros estados. Foi criado após um amplo diagnóstico sobre o que vinha de fora que poderia ser produzido aqui de forma competitiva.

Combinando mecanismos de apoio financeiro com assistência tecnológica, vantagens fiscais e outras medidas, o Pró-Rural/Ride está por trás de quase todos os avanços obtidos nos últimos anos no DF no setor agrícola.

Um deles ocorreu na produção de grãos. Segundo a Secretaria de Agricultura, a área plantada de grãos na safra 2001/2002 foi de 84,8 mil hectares. Na safra seguinte (2002/2003), a área plantada passou para aproximadamente cem mil hectares. O aumento foi de 11%. No mesmo período, a produção de grãos subiu de 301,1 para 343,3 toneladas – um crescimento de 14%.

Os agricultores do DF podem se habilitar para receber crédito de até 80% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) devido, ter apoio na venda de sua produção, treinar mão-de-obra, além de ser contemplados com instrumentos de estímulo específicos, como a recente redução da tributação incidente sobre a carne abatida. Desde maio, a alíquota de ICMS para o produto é de 0,7%. No passado, chegou a ser de 12%. "Estamos desatando os nós da nossa economia. Temos de ser competitivos, mas a legislação era impedimento para a produção", diz Aguinaldo Lélis. Ele acredita que a redução da alíquota para a carne gerará também impostos para o Distrito Federal, porque acabará com a sonegação no setor.

AGRICULTURA FAMILIAR

Vantagens tributárias contribuem para diminuir os preços pagos pelos consumido-

Julio Fernandes



A produção local de hortaliças abastece todo o DF e ainda permite exportar 60 mil toneladas

Para entender o Pró-Rural/Ride

O QUE É

- ✓ O Plano de Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Pró-Rural/Ride) coloca à disposição dos agricultores interessados em investir no DF e no Entorno vários incentivos que lhes possibilitam produzir em condições mais competitivas.
- ✓ O objetivo é gerar emprego e renda, por meio da implantação, modernização ou ampliação de estabelecimentos produtivos, levando em conta a necessidade de preservar o meio ambiente e reduzir as disparidades econômicas e sociais.

COMO OBTER OS BENEFÍCIOS

É preciso atender aos seguintes pré-requisitos:

- ✓ Exercer atividade enquadrada em um dos programas do Pró-Rural/Ride
- ✓ Procurar a Secretaria de Agricultura para se credenciar
- ✓ Apresentar carta-consulta conforme modelos elaborados pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, acompanhada de inscrição e carteira de produtor rural, carteira de identidade, CPF ou CNPJ, certidão de regularidade perante o Cadastro Fiscal do DF e consulta prévia da Secretaria de Meio Ambiente
- ✓ Apresentar projeto de viabilidade técnico-econômica, acompanhado de certidão negativa de débito emitida pela Delegacia da Receita Federal, cadastro no BRB, documento de reserva legal averbado em cartório e licença ambiental (microempresas rurais têm direito a modelo simplificado)

ALGUNS INCENTIVOS DISPONÍVEIS

Incentivos de crédito:

- ✓ Linhas de crédito específicas para investimento, custeio e comercialização
- ✓ Prazos especiais de carência e amortização
- ✓ Redução de encargos financeiros
- ✓ Orientação e acompanhamento da Secretaria de Agricultura na obtenção de crédito
- ✓ Possibilidade de repactuação de débitos

Incentivos tarifários e administrativos:

- ✓ Redução ou isenção das tarifas de serviços prestados por órgãos do GDF
- ✓ Redução nas diárias do Mercado Livre do Produtor, na Ceasa-DF
- ✓ Redução na taxa de licenciamento ambiental para empreendimentos com manejo ecológico adequado
- ✓ Desburocratização dos procedimentos administrativos

Incentivos fiscais e tributários:

- ✓ Crédito de 80% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)
- ✓ Isenção do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) na aquisição de imóveis destinados a empreendimentos produtivos
- ✓ Possibilidade de opção pelo regime tributário simplificado (Simples Candango)

Incentivos econômicos:

- ✓ Concessão de direito real de uso de terrenos rurais, com opção de compra
- ✓ Concessão administrativa de uso de galpões do produtor para empreendimentos prioritários
- ✓ Concessão de áreas para

empreendimentos de comercialização de produtos

- ✓ Obras de infra-estrutura viária, tratamento ambiental, telecomunicações, energia e outras
- ✓ Apoio para elaboração de projetos, consultas e estudos técnicos

Incentivos tecnológicos:

- ✓ Apoio tecnológico específico para cada atividade incentivada
- ✓ Cursos de capacitação empresarial, gerencial e de qualificação de mão-de-obra rural

Incentivo ambiental:

- ✓ Tratamento especial aos projetos destinados a recuperar ou preservar o meio ambiente

ÁREAS PRIORITÁRIAS

São 17 as áreas selecionadas pelo GDF para investimentos do Pró-Rural/Ride:

- ✓ Agricultura orgânica
- ✓ Agroindústria rural
- ✓ Apicultura
- ✓ Avicultura
- ✓ Criação de avestruzes
- ✓ Criação de búfalos
- ✓ Criação de carneiros
- ✓ Floricultura
- ✓ Fruticultura irrigada
- ✓ Horticultura
- ✓ Irrigação localizada
- ✓ Pecuária de leite e de corte
- ✓ Piscicultura
- ✓ Recuperação e manejo de bacias hidrográficas
- ✓ Sanidade animal total
- ✓ Suinocultura

res finais e ajudam a melhorar a vida de uma parcela da população que de fato precisa de apoio governamental. Dos cerca de 14 mil produtores do DF, 60% são agricultores familiares. Ou seja, vivem na terra de onde tiram seu sustento, usam mão-de-obra familiar e têm renda proveniente das atividades agrícolas de sua propriedade.

Mardoqueu Gomes de Carvalho, secretário-executivo no DF do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), explica que esses produtores

são beneficiados por meio de uma linha de financiamento com juros anuais em torno de 4%, de assistência à capacitação técnica e ações de infra-estrutura. "Os recursos são aplicados nos setores que os agricultores familiares têm mais dificuldades", esclarece ele.

As ações são discutidas com cada comunidade, que é incentivada a se organizar em busca dos melhoramentos necessários. Dessa forma, já foram construídos vários poços e reservató-

rios; adquiridos caminhões, tratores e outros equipamentos; instalados contêineres para lixo; criados centros comunitários, galpões e áreas de lazer; irrigados campos de fruticultura; recuperadas estradas; recompostas áreas desmatadas; e ampliada a rede de energia elétrica, levando eletricidade a localidades onde antes não havia luz. Foram beneficiados cinco núcleos rurais: São Sebastião, Paranoá, Sobradinho, Planaltina e Brazlândia.